

DIFICULDADES E LIMITAÇÕES FEMININAS IMPOSTAS AO CONHECIMENTO E PRAZER CORPORAL

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza; Graça Margarete de Souza Tessarioli; Paulo Geraldo Prado Tessarioli

PhD- PAIDÉIA - UNICAMP -Associação Brasileira de Educação Sexual –
ABRADES

Faculdade Dom Bosco

O presente trabalho de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, fundamentando-se especialmente em Foucault (2005, 2006), Louro (2007), Gagnon (2006), entre outros, foi elaborado a partir da análise de um estudo quantitativo de Cavalcanti, Santiago e Tessarioli (2009) apresentado no X Congresso da Sociedade Latino-Americana e Medicina Sexual – SLAMS – realizado em Florianópolis, Santa Catarina, em agosto de 2009. Tem como objetivo apontar as dificuldades de reconhecimento corporal feminino, especialmente da percepção vaginal. O corpo é nosso primeiro mundo, é nosso mundo subjetivo. Se uma pessoa não entende e encara com naturalidade suas limitações, desejos, necessidades e possibilidades como poderá entender o mundo do outro e o mundo que a cerca? Como poderá abri-se à vivência plena da sexualidade se desconhece suas potencialidades? Antes de sermos um ser no mundo, somos o mundo do nosso próprio ser. A análise fundamenta-se em um estudo realizado com oito mulheres com disfunção orgástica, pacientes da clínica privada, com média de idade de 52 anos, com nível médio de escolaridade e residentes na cidade de São Paulo. Todas foram submetidas a um inventário de sexualidade e depois examinadas para aferir o AFA (Avaliação Funcional do Assoalho). Cada uma das pacientes recebeu um kit composto por três tonificadores de diferentes pesos e diâmetros para ser introduzidos na vagina. As

pacientes foram orientadas a fazer exercícios diários de contração e relaxamento da musculatura do assoalho pélvico em volta do tonificante. Três pacientes apresentaram dificuldades no uso do tonificador, sendo que uma se recusou a usá-lo. Porém, cinco pacientes perceberam melhora no interesse sexual. O uso do tonificador facilitou a percepção vaginal e conseqüentemente, reativou o interesse pela atividade sexual em cinco das oito pacientes. A associação do trabalho de orientação psicosssexual e o uso de artefatos que contribuam para a melhora da resposta sexual das mulheres no climatério e na pós-menopausa influencia, positivamente, o desenvolvimento da consciência corporal. O resultado desse estudo é que nos chamou a atenção, pois 62,5% das pacientes perceberam melhora no interesse sexual a partir da percepção vaginal e, 37,5% das pacientes apresentaram problemas para levar o experimento adiante. A dificuldade das mulheres em reconhecer seu próprio corpo é fruto da forma como foi educada sexualmente ou deseducada, dos tabus e preconceitos que, ainda se inserem na sexualidade feminina. Eis um motivo pelo qual, grande parte das mulheres não conseguem atingir o ápice do prazer: o orgasmo. Muitas jamais sentiram e, outras equivocadamente, acreditam atingi-lo. Desde menina o olhar do corpo feminino é inibido e coagido a privar-se do toque, da liberdade de expressão corporal. Há sempre um olhar controlador, disciplinador e uma visão de sexualidade reprodutiva. Culturalmente a mulher sempre foi reprimida e teve que se adequar às normas sexuais sociais, não se permitindo conhecer seu corpo, e muito menos suas próprias genitálias. Se ao menino a masturbação era condenada, às mulheres, ainda hoje, é vista com preconceito, sendo assim não consegue sentir o prazer em sua plenitude. Essa visão limitada e internalizada da identidade corporal feminina determinada socialmente se prolonga por toda a vida influenciando e impedindo que muitas mulheres se permitam viver a sexualidade de maneira saudável e potencializar o prazer para que atinjam inclusive, o orgasmo.

Referências

Cavalcanti, Ana L.; Santiago, Ana P. J.; Tessarioli, Paulo G. P. (2009, agosto). A influência do uso do tonificador na consciência do assoalho pélvico das mulheres

na menopausa. *Anais do X Congresso da Sociedade Latino Americana de Medicina Sexual*, Florianópolis, SC, Brasil.

Foucault, Michel (2006). *História da sexualidade: a vontade de saber*. V.I, Rio de Janeiro: Graal.

_____. (2005). *Microfísica do Poder*. São Paulo: Paz e Terra.

Gagnon, John H. (2006). *Uma interpretação do desejo: Ensaio sobre o estudo da sexualidade*. Rio de Janeiro: Garamond.

Louro, Guacira L. (2007). Pedagogias da Sexualidade. In: *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica.

DIFFICULTIES AND LIMITATIONS IMPOSED TO FEMALE
KNOWLEDGE AND PLEASURE BODY

BONFIM, Claudia Ramos de Souza
PhD in Education - Paidéia - UNICAMP
Brazilian Association of Sex Education - ABRADES

TESSARIOLI, Grace Margarete de Souza
Master of Education - University Mackenzie
Research Group Studies on Sexuality - GPEES - UNESP
Center for Studies and Research in Behavior and Sexuality - CEPC

TESSARIOLI, Paulo Geraldo Prado
Sexuality Specialist - College of Medicine ABC
Research Group Studies on Sexuality - GPEES - UNESP
Center for Studies and Research in Behavior and Sexuality - CEPC

This work of bibliographical character and approach qualitative reasons in particular on Foucault (2005, 2006), Blonde (2007), Gagnon (2006), among others, was drawn from the analysis of a study quantitative Cavalcanti, Santiago and Tessariolli (2009) presented at the Tenth Congress of the Latin American and Sexual Medicine - SLAMS - held in Florianopolis, Santa Catarina, in August 2009. Aims pointing out the difficulties of recognition body Women, especially the perception vaginal. The body is our first world, it is our subjective world. If a person does not understand and their faces naturally limitations, desires, needs and possibilities as can understand the world of another and the world around you? How can open up to their sexualities are know your capabilities? Before being a being in the world, are the world of our own being. The analysis is based on a study of eight women with orgasmic dysfunction, patients of private practice, The mean age of 52 years, with average level of education and resident in São Paulo. All were subjected to an inventory of sexuality and then examined to assess the AFA (Functional Assessment of Floor). Each patient received a kit consisting three toners of different weights and diameters to be introduced into the vagina. Patients were instructed to do daily exercises and contraction relaxation of the pelvic floor muscles around the tonic. Three patients had difficulties the use of tonic, and one refused to use it. However, five patients perceived improvement in interest sexual. The use of toning facilitated the perception vaginal and consequently revived the interest in sexual activity in five of eight patients. The Association study of

psychosexual orientation and use artifacts that contribute to the improvement of the response sexual women in climacteric and postmenopausal influence positively the development of body awareness. The results of this study is that we drew attention, for 62.5% of patients perceived improvement in sexual interest from the perception vaginal and 37.5% of patients had problems to take the experiment below. The difficulty of women in recognize their own body is the result of how it was sexually educated or uneducated, taboos and prejudices that still fall on sexuality female. Here's one reason, most women can not reach the pinnacle of pleasure: orgasm. Many never felt, and other mistakenly believe hit him. Since the girl look of the female body is inhibited and coerced into refraining touch the freedom of physical expression. There is always a gaze control, discipline and a vision of reproductive sexuality. Culturally, the woman always was suppressed and had to adapt to the sexual norms social, not allowing yourself to know your body, and very less their own genitals. If the boy masturbation was condemned, for women, even today, is viewed with prejudice, so do not feel the pleasure in its fullness. This limited view and internalized identity of certain female body socially lasts for life and influencing preventing many women allow live sexuality in a healthy manner and enhance the pleasure to achieve even orgasm.